

A COESÃO REFERENCIAL LEXICAL POR ANÁFORA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVAS ESTILO ENEM

LEXICAL REFERENTIAL COHESION IN TEXTUAL PRODUCTIONS OF THE PRE-UNIVERSITY STUDENTS FROM THE CITY OF UBERABA (MG, BRAZIL)

Maria Alice Maximiãno Lins¹
Priscila Marques Toneli²
Juliana Bertucci Barbosa³

RESUMO: O presente artigo apresenta uma análise acerca da coesão referencial lexical por anáforas utilizadas em produções textuais escritas estilo ENEM. O objetivo principal da pesquisa foi identificar e reconhecer os tipos de coesão que ocorreram e como ela contribui com a construção da coerência textual e como os mecanismos colaboram para isso, a fim de auxiliar em um processo mais produtivo, consciente e ativo dos alunos na produção. Partimos da hipótese de que o uso é variado para evitar a repetição de palavras e atender as expectativas da avaliação da competência de coesão nessas provas avaliativas. Como aporte teórico, partimos de estudos de Marcuschi (1983, 2008) Koch (2004), Costa Val (1991), Antunes (2005) e Cavalcanti (2014), entre outros, os quais apontam o processo referencial como essencial na construção de sequências veiculadoras de sentido do texto e como recurso impulsionador na progressão e na manutenção textual, importantes para a coerência. O *corpus* é constituído de produções textuais de um curso preparatório de redação para ENEM/vestibular da cidade de Uberaba-MG e a análise consiste na identificação, na classificação e na quantificação das ocorrências de mecanismos de coesão (em anáforas). Os resultados encontrados mostraram um maior número de ocorrências das anáforas correferenciais sem recategorização, principalmente com o uso de sinônimos do que de repetição de termos. Quanto ao grupo das anáforas não correferenciais, houve um número maior de ocorrências do uso de sintagmas nominais não rotuladores. No geral, esses resultados contribuem para o entendimento dos mecanismos mais utilizados pelos alunos em contexto de vestibular no planejamento de atividades de escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Coesão; Referenciação; Mecanismos de coesão; Anáforas; Produção textual escrita.

¹ Graduada em Letras Português-Inglês na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

² Pós-doutoranda no ProfLetras (Programa de Mestrado Profissional em Letras) na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). pntoneli@gmail.com

³ Professora Doutora em Linguística e Língua Portuguesa do Departamento de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa (PPGLLP), UNESP-Araraquara. Pesquisadora Produtividade 2D CNPq. juliana.barbosa@uftm.edu.br



ABSTRACT: The present article presents an analysis of referential lexical cohesion through anaphora used in written textual productions in the ENEM style. The primary objective of the research was to identify and recognize the types of cohesion that occurred and how they contribute to the construction of textual coherence, as well as how the mechanisms support this, in order to assist students in a more productive, conscious, and active writing process. We start from the hypothesis that the use is varied to avoid the repetition of words and to meet the evaluation expectations of cohesion competence in these assessment tests. Our theoretical framework is based on studies by Marcuschi (1983, 2008), Koch (2004), Costa Val (1991), Antunes (2005), and Cavalcanti (2014), among others, which point to the referential process as essential in constructing sequences that convey the meaning of the text and as a driving force in textual progression and maintenance, which are important for coherence. The corpus consists of textual productions from a preparatory writing course for the ENEM/college entrance exams in the city of Uberaba-MG, and the analysis involves identifying, classifying, and quantifying the occurrences of cohesion mechanisms (in anaphora). The results showed a higher number of occurrences of coreferential anaphora without recategorization, mainly through the use of synonyms rather than repetition of terms. As for the group of non-coreferential anaphora, there was a greater number of occurrences involving the use of non-labeling nominal phrases. Overall, these results contribute to understanding the mechanisms most frequently used by students in the context of college entrance exams when planning writing activities.

KEYWORDS: Cohesion; Referencing; Cohesion mechanisms; Anaphora; Written textual production.

Introdução

O presente trabalho aborda a temática tradicional da coesão referencial em textos escritos por pré-vestibulandos de um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a partir da aplicação de uma atividade adaptada para esse contexto sociodiscursivo. Nosso intuito foi o de perceber como esses mecanismos coesivos contribuem para a construção dos sentidos do texto de vestibulandos e como tais estudantes manipulam a coesão para atender aos critérios de avaliação deste exame nacional.

Cabe lembrar que o ENEM foi instituído no Brasil, em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à Educação Superior. As notas do ENEM podem ser usadas tanto para acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e ao Programa Universidade para Todos (ProUni), como também são aceitas em instituições de

educação superior portuguesas que têm acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Além disso, os participantes do ENEM podem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Os resultados do ENEM possibilitam, ainda, o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais e estudos como este, os quais visam a verificar como os vestibulandos buscam atender critérios de avaliação deste exame em seus textos.

Os estudos textuais, segundo Marcuschi (2008), contribuíram significativamente para o reconhecimento de que é por meio de textos, orais ou escritos, que ocorre a interação entre os indivíduos. Esta unidade textual, por sua vez, é realizada entre interlocutores em uma dada situação comunicativa e tem a responsabilidade de ser construída de forma organizada e significativa. Entre os recursos que possibilitam essa organização estão a coesão e a coerência textuais.

Conforme Cavalcante (2014), a coesão estabelece a relação de sentido a partir do texto se valendo dos elementos coesivos gramaticais e lexicais presentes na superfície do texto, com o objetivo de interligá-los para construção de sequências veiculadoras de sentido, uma forma de impulsionar a progressão textual. Já a coerência se estabelece na utilização e no emprego desses recursos coesivos como pistas para orientar o interlocutor ou o leitor na formação de sentido ao ter contato com o texto. Para ela, a coesão pode ser realizada, principalmente, a partir de cinco mecanismos: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a lexical.

Partindo dessa contextualização inicial sobre a importância dos estudos textuais, da coesão, da coerência e da prova do ENEM, o objetivo do presente trabalho é investigar um desses mecanismos na elaboração de produções textuais escritas, a coesão referencial lexical, mais especificamente os casos de anáforas. Para isso, identificamos, classificamos e quantificamos as ocorrências de coesão a partir dos preceitos teóricos apresentados em Koch (2004) e Cavalcanti (2014) para, posteriormente, apontarmos como tais recursos contribuem com os sentidos construídos pelos produtores dos textos.

Partimos da hipótese de que os estudantes se valem de mecanismos coesivos referenciais para atender as expectativas de avaliação da matriz de referência do ENEM para a competência 4 e, então, evitar que sejam penalizados, por exemplo, por repetições de palavras



ao retomar ideias para a manutenção temática e para a progressão textual. Sendo assim, este trabalho visa também contribuir não só para o entendimento dos mecanismos mais utilizados pelos alunos em contexto de avaliação de vestibular e das produções de sentidos criadas, mas também promover reflexões que possam auxiliar professores quanto ao ensino da coesão em textos escritos.

Para atingir nossos objetivos, o artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente são apresentadas nossas bases teóricas sobre a coesão referencial lexical e como esse tema é apresentado na avaliação da redação do ENEM pela competência 4 (a qual analisa e avalia o uso dos recursos de coesão); na sequência, descrevemos os procedimentos metodológicos para a obtenção dos textos que compõem nosso *corpus* e nossas análises quali-quantitativas; por fim tecemos nossas considerações finais e as implicações para o ensino de coesão textual.

Contextualização teórica

Nesta seção, apresentamos os principais preceitos teóricos que vão embasar nossa análise quanto ao uso dos mecanismos de coesão referencial lexical por anáfora.

Primeiramente, assumimos, juntamente com Costa Val (1991), que o texto, tanto na modalidade escrita quanto oral, é uma unidade linguística interacional, uma vez que, na comunicação humana, as pessoas se valem de textos para interação e não somente palavras e frases isoladas. Desse modo, um texto (oral ou escrito) é produzido pelo usuário da língua realizando escolhas gramaticais e lexicais considerando-se a situação social em que está inserido (prática comunicativa), o receptor, o assunto, o gênero textual. Por isso, um texto é dotado de unidade sociocomunicativa, semântica e formal, isto é, possui cunho informacional e comunicativo, coerente para compreensão do receptor e coeso na sua estrutura formal.

Nesse sentido, entendemos que, no contexto do ENEM, o estudante, ao escrever, manipula os recursos coesivos para se fazer entender ao avaliador do texto e também para atingir as expectativas dessa prova a fim de demonstrar que domina mecanismos diversificados e os usa adequadamente sem precisar usar recorrentemente as mesmas formas linguísticas, ou seja, repetir sempre as mesmas palavras.

Entendemos também que essa estrutura formal precisa conter elementos que são essenciais para organização de um texto, e dentre eles destacamos a importância da coerência e da coesão, sendo esta última o nosso tema central de análise, o qual tem como principal efeito a construção da coerência. Para Koch (2003), a coerência está relacionada com a utilização de recursos coesivos presentes na superfície textual e, a partir do texto, produzir as relações de sentido. Segundo Koch (2003, p. 53), a coerência é formada a partir da forma em que os elementos subjacentes à superfície textual se constroem na mente dos interlocutores, ou seja, funcionam como pistas ou chaves para orientá-lo na formação de sentido, a qual é dada pelo conjunto de fatores cognitivos, situacional, sociocultural e interacional.

Já a coesão, conforme Marcuschi (1983), refere-se à progressão textual formada pela utilização de elementos linguísticos no texto, os quais se interligam, se interconectam para formar sequências veiculadoras de sentido, uma tessitura, uma unidade de nível superior à da frase. Segundo Marcuschi (1983), “os fatores de coesão são os mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto, relações de sentido”.

Para Antunes (2005), a coesão cria, estabelece e sinaliza os laços capazes de ligar, articular e encadear os vários segmentos do texto. Tal recurso dá ao texto a unidade de sentido ou unidade temática, ou seja, “daí que a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio da unidade que garante a sua interpretabilidade” (ANTUNES, 2005, p.48).

Sendo assim, a coesão textual funciona como uma “amarração” entre as diversas partes do texto e está subdividida em 2 grandes grupos, os quais são responsáveis pelos dois grandes movimentos: coesão remissiva ou referencial e coesão sequencial. No entanto, focaremos nossa apresentação apenas em um tipo, o qual é nosso foco de análise no presente trabalho. Observe o exemplo quanto ao uso da coesão referencial-lexical a seguir em que o referente está negrito e a remissão aparece sublinhado⁴.

(01) “O **cachorro** latiu. Ele fica irritado quando há pessoas na rua, mas é um animal bastante amável.”

⁴ Manteremos essa forma de explicitação ao longo do texto com o negrito representando o referente e o sublinhado representando as formas remissivas que a seguem.

Considerando os trabalhos realizados por Koch (2003; 2004) ao analisar o exemplo (1), as palavras “ele” e “animal” são usadas como recursos coesivos para retomar o referente “cachorro”, os quais constituem formas de coesão referencial ou remissiva. Essas formas podem ser realizadas por intermédio da retomada de um referente presente no texto, podendo ser feito por meio de elementos lexicais, como repetição do mesmo termo, sinônimo, hiperônimo, nomes genéricos, pronomes e expressões nominais (Koch, 2003, 2004).

Esse tipo de coesão por **remissão ou referenciação** usa **elementos (ou formas) gramaticais**, que podem ser presas ou livres e fornecem ao leitor/ouvinte poucas instruções de sentido, e **elementos lexicais**, que possuem palavras com maior carga semântica (cf. Cavalcanti, 2014; Koch, 2003).

As formas remissivas gramaticais presas são as que acompanham um nome, antecedendo-o dentro do grupo nominal, as quais, conforme nomenclatura da gramática tradicional, equivalem aos artigos, aos pronomes adjetivos (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos) e aos numerais cardinais e ordinais, quando acompanhados de nomes. A seguir apresentamos um exemplo de Cavalcanti (2014, p. 55).

(02) “Deve-se instituir uma censura para a **Internet**? De que maneira evitar que essa rede planetária, sem dono, sem sede, sem responsável e sem controle, seja tão invasiva e perniciosa quando posta a serviço do terrorismo, dos atentados, da pedofilia, da prostituição infantil ou da difusão de fórmulas e receitas de morte?” (artigo de opinião – JoAO1 – Prottexto).

No exemplo (02), temos o termo em negrito “**Internet**” retomado por formas gramaticais remissivas “essa rede planetária”, no caso o pronome demonstrativo “esse” antecedendo o substantivo “rede” seguido pelo adjetivo “planetária”.

Já as formas ou elementos gramaticais livres são, por exemplo, os pronomes pessoais de 3ª pessoa (ele, ela, eles, elas) e os pronomes substantivos em geral (demonstrativos, possessivos etc.) que têm função pronominal propriamente dita, bem como advérbios pronominais do tipo lá, aí, ali, acima etc. No exemplo (03) retirado de Villela e Kock (2001, p. 481, *apud* Cavalcanti, 2014), nota-se um pronome pessoal “elas” como forma gramatical livre, retomando o referente “crianças”.

(03) “As **crianças** estão viajando. Elas só voltarão ao final do mês.” (VILELA; KOCH, 2003, p. 481).



Por fim, segundo Cavalcanti (2014), as **formas remissivas lexicais** incluem “grupos nominais definidos que fornecem instruções de conexão e instruções de sentido”, os quais têm um referente no mundo extralingüístico, por exemplo, os grupos nominais definidos, como os sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos etc. Em (02), temos a expressão que constitui um grupo nominal iniciado por pronome demonstrativo “essa rede planetária” retomando o referente “internet”.

Para Cavalcanti (p. 57), “a coesão firmada por elos lexicais costuma recategorizar referentes, somando significados e atributos e – principalmente – veiculando pontos de vista do enunciador, o que lhes dá enorme força argumentativa.” No exemplo (02), percebe-se que o grupo nominal “essa rede planetária” é uma forma recategorizada usada para retomar o referente lexical, na forma de substantivo, “internet” que possui uma conexão de sentido com um referente no mundo extralingüístico.

A partir dessas definições quanto aos tipos de coesão por referenciação apresentado por Cavalcante (2014, p. 57-58), rememorando os trabalhos de Koch (1989) e Villela e Koch (2001), destacamos os seguintes mecanismos referenciais lexicais que serão nosso principais conceitos para a análise a ser realizada no presente trabalho:

- a) grupos nominais definidos: fornecem instruções de conexão e instruções de sentido, porque fazem referência a algo no mundo extralingüístico.
- b) nominalizações: ocorrem quando é apresentada uma descrição de um referente que está com o sentido dependente do contexto, ao invés de utilizar uma palavra para representar esse referente.
- c) expressões sinônimas ou quase sinônimas: quando a retomada efetua-se por uma expressão sinônima ou quase-sinônima;
- d) hiperônimos ou indicadores de classe: dá-se quando a retomada ocorre por meio de um hiperônimo relacionado ao indivíduo-espécie, espécie-gênero.
- e) nomes genéricos: efetua-se por meio de nomes genéricos, ou seja, que designam a mesma coisa.
- f) repetições com ou sem mudança de determinante: ocorrem quando o núcleo da forma nominal ou pronominal é repetido na íntegra ou parcialmente.

- g) Sintagmas nominais rotuladores: são usadas para recategorizar elementos precedentes no contexto, dessa forma dando um novo foco ao texto ou influenciar o interlocutor nas decisões.
- h) Sintagmas nominais definidos, possessivos ou demonstrativos: são elementos gramaticais utilizados para retomada, especificação ou posse.

É importante frisar que esses mecanismos são um tipo de remissão no texto, os quais podem ser realizados para trás (uma anáfora) e para frente (catáfora). Para Marcuschi (2008, p. 111), a anáfora está relacionada com o processo de referenciação de identidades já introduzidas (retrospectiva) e vem depois de expressões correferidas (ou não), como exemplificado em (04.a). A catáfora, por outro lado, refere-se a entidades projetivamente (prospectiva), de modo que a sua ocorrência se dá antes da expressão correferida (ou não), como ilustrado em (04.b).

- (04) a. Mariana comprou um **carro**. O veículo é lançamento do ano.
 b. Só desejamos **isto**: férias!

No exemplo (04.a), o substantivo “carro” é retomado pela anáfora correferencial recategorizadora pelo hiperônimo “veículo”, pois a hiponímia (carro), neste caso, já foi introduzida na superfície do texto. O exemplo (04.b) ilustra um caso de catáfora, no qual o pronome demonstrativo “isto”, forma remissiva, antecede o referente “férias”, que vem logo depois.

Segundo Marcuschi (2008, p.116), as anáforas são as atividades de referenciação e remissão mais utilizadas e são indispensáveis para a compreensão textual. Para ele, “anáfora com antecedente explícito na superfície textual é fundamentalmente gerada por algum tipo de relação entre dois constituintes oracionais e é resolvida por uma relação de um antecedente. Elas são como “costuras”, porque unem os enunciados uns nos outros. Dessa forma, a atividade anafórica, como elemento de coesão, é muito importante na construção da coerência de um texto.

Por esse motivo, focaremos nossa análise nas anáforas e seguiremos as propostas já desenvolvidas em Koch (2004) e em Cavalcante (2014), em relação à classificação das



anáforas, que se dividem-se em dois grandes grupos: anáfora com retomada ou anáforas correferenciais (as quais serão referenciadas como Grupo 1 no Quadro 1) e anáfora sem retomada de referentes anteriormente expressos ou anáforas não correferenciais (as quais serão referenciadas como Grupo 2 no Quadro 1).

Essa classificação está sintetizada e adaptada de Koch (2004) no Quadro 1.

Quadro 1: Organização classificatória dos tipos de anáforas

Grupo 1: Anáforas correferenciais	Subgrupo 1.1: Anáforas correferenciais sem recategorização	Subtipo 1.1.1: Repetição total ou parcial Subtipo 1.1.2: Sinonímia
	Subgrupo 1.2: Anáforas correferenciais recategorizadoras	Subtipo 1.2.1: Hiperonímia/Hiponímia Subtipo 1.2.2: Retomada por termo genérico Subtipo 1.2.3: Retomada por descrições nominais
Grupo 2: Anáforas não correferenciais	Subgrupo 2: Anáforas Indiretas, Anáforas Rotuladoras e Anáforas Metadiscursivas	

Fonte: Adaptação de Koch (2004, p. 245-261)

Nos casos de anáfora sem retomada ou não correferenciais (Grupo 2), o referente pode ser (re)construído por meio de elementos presentes no cotexto. Já no caso das anáforas com retomada ou correferenciais (Grupo 1), pode ocorrer simplesmente a correferência entre a expressão anafórica e seu antecedente textual, ou, ainda, pode haver a recategorização desse antecedente. Além disso, nesse último tipo de anáfora, os recursos linguísticos utilizados são a repetição ou a retomada por pronomes ou formas nominais, tais como sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou descrições nominais.

No Quadro 1, o Grupo 1 “Anáforas correferenciais” foi dividido em “Anáforas correferenciais sem recategorização” (Subgrupo 1.1), o qual foi subdividido em no Subtipo 1.1.1 “Repetição total ou parcial”. Esse mecanismo de repetição é identificado quando o produtor textual utiliza o mesmo referente lexical para fazer retomadas no texto de forma “significativa para a construção de sentido” (Koch, 2004, p. 245). Seguem dois exemplos um de Koch (05.a) e outro de nosso *corpus* (05.b).

(05) a. Durante a conferência, o **Professor Doutor José Mendonça** pediu a palavra. O professor insinuou que o conferencista estava cometendo um sério engano"

b. O **filósofo** prussiano Immanuel Kant já determinava a educação como parte da formação do cidadão. Por isso, o filósofo do século XVIII já entendia o processo de ensino e aprendizagem completo indispensável.

Como podemos observar, é evidente a utilização do recurso coesivo correferencial sem recategorização nesse exemplo (08), uma vez que o referente “O filósofo prussiano Immanuel Kant” foi retomado na oração seguinte como “o filósofo do século XVIII”. Essas retomadas foram realizadas por repetição parcial com o uso do termo “filósofo” e na sequência é acrescido uma informação adicional para construir o sentido do referente.

Ainda no Quadro 1, o Subgrupo 1.1 “Anáfora correferencial sem recategorização” foi subdividido em “Anáfora por sinonímia”, no qual a retomada ocorre por intermédio do uso de termos e expressões que mantêm a mesma linha de sentido, funcionando como um sinônimo a partir do contexto em que está inserido, como no exemplo abaixo, em (06) de Koch (2004, p. 247):

(06) Deixe-me examinar melhor o seu **artelho**. À primeira vista, não me parece que o dedo esteja fraturado.

O termo “artelho” significa, segundo o Dicionário Priberam on line, um osso saliente na articulação do pé com a perna, articulação entre dois ossos ou um dos dedos do pé. Nesse exemplo, o termo “artelho” é retomado pelo termo “dedo” e funcionam como sinônimos dentro do contexto em que aparecem no excerto. Koch (2004) ressalta que a escolha pelos sinônimos pode ser feita conforme o gênero textual, a variedade linguística ou a opção estilística do produtor. Nesse caso, o contexto exerce papel fundamental na retomada por sinonímia, pois os léxicos utilizados muitas vezes somente serão sinônimos dentro da situação empregada, como foi o caso do exemplo (06), até porque não o sinônimo nem sempre pode ser perfeito e idêntico ao referente.

Quanto ao grupo 1 das “Anáforas correferenciais”, apresentamos agora o Subgrupo 1.2 “Anáforas correferenciais recategorizadoras” e o Subtipo 1.2.1. “Anáfora por hiperonímia”, que representa uma recategorização por termos mais gerais e menos específicos ou, como postula Koch (2004), termos de “menor grau”, com sentido mais amplo e podendo incluir mais de um grupo de palavras. Isso quer dizer que a relação de hiperonímia se dá quando um

termo de sentido mais geral retoma outro termo de sentido mais específico. Um exemplo disso é o substantivo “fruta” como hiperônimo de “maçã” e “banana”, considerados hipônimos (termos mais específicos dentro de um grupo semântico).

Koch (2004, p. 248) determina que um hiperônimo “se ‘ajusta’ ao antecedente, ou seja, selecionam-se apenas aqueles de seus traços que a ele se ajustam”. Em outras palavras, quando optamos pela utilização de fruta, há várias possibilidades de hipônimos, portanto, há um “menor grau” de conhecimento da recategorização. Isso quer dizer que fruta é uma palavra que pode ser utilizada para diferentes tipos e espécies de frutas, e, quando empregada, apresenta “menor grau” de conhecimento no texto, ou seja, é um termo mais genérico.

Para que fique mais claro esse mecanismo, apresentamos um exemplo do nosso *corpus*:

(07) **Os ribeirinhos e os quilombolas** dessa área não são tão conhecidos, quanto **os indígenas**. Devido a isso, os povos e as comunidades tradicionais dessa região são facilmente atacados.

Nesse exemplo, temos a retomada construída a partir do emprego do hiperônimo “povos e comunidades tradicionais”, retomando os hipônimos “ribeirinhos, quilombolas e indígenas”, apresentando uma relação de menor grau de informação, ou seja, é um termo menos específico e mais geral.

No Grupo 1, as Anáforas correferenciais recategorizadoras (Subgrupo 1.2), temos a retomada por “termo genérico” (Subtipo 1.2.2) muito utilizada por ser, de acordo com Koch (2004), de maior custo processual, ou seja, por serem termos gerais, o produtor não precisa se valer de expressões específicas do campo semântico, e, por isso, são mais fáceis e acessíveis para o uso em inúmeras situações. Esses termos podem ser “problema”, “impasse”, “obstáculo”, entre outros. Vejamos um exemplo retirado de nosso *corpus*.

(08) No entanto, fora da ficção, observa-se o contrário, uma vez que no Brasil existem **desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais**. Dessa forma, é necessário analisar a lacuna educacional e a inoperância estatal, a fim de encontrar caminhos para superar tal problema.

O termo “problema” nesse exemplo retoma a frase temática “desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais”, a qual seria o problema que precisa ser solucionado.

Ainda sobre o Grupo 1 das “Anáforas correferenciais”, há o último Subtipo 1.2.3 “Anáforas por nominalização” pertencente ao Subgrupo 1.2 das “Anáforas correferenciais

recategorizadoras, conforme classificação de Koch (2004) apresentada no Quadro 1. Koch destaca que esse tipo de anáfora ocorre quando há a retomada por “descrições nominais”. Esse recurso coesivo consiste nas instruções de conexão e instruções de sentido, porque fazem referência a algo no mundo extralinguístico.

Observemos um exemplo retirado de nosso *corpus*.

(09) **O Ministério da Educação**, órgão responsável pela regularização da educação básica, desenvolve medidas para a coerência do documento e da sua prática.

Esse mecanismo de coesão, como apresentado no exemplo (09), descreve uma informação nova relacionada ao referente, ou seja, funciona como uma definição da função do “Ministério da Educação” - que é o referente - como “órgão responsável pela regularização da educação básica” - que é a explicação da função que exerce enquanto instituição que regulamenta a educação no país. Koch (2004, p. 252) explica que esse mecanismo é utilizado para trazer fatos desconhecidos sobre o referente para o conhecimento do leitor, como também para apresentar “características ou traços do referente que o locutor procura ressaltar ou enfatizar”. Conforme apresentaremos na seção de análise dos dados, esse mecanismo foi muito utilizado para fazer o detalhamento na proposta de intervenção.

Por fim, temos o Grupo 2 “Anáforas não correferenciais” apresentado no Quadro 1. Nesse grupo, Koch (2004) apresenta três tipos apresentados: as “anáforas indiretas” (Subgrupo 2.1), ou também conhecidas como anáforas “associativas”, “as rotuladoras” (Subgrupo 2.2) e “as metadiscursivas” (Subgrupo 2.3).

Conforme Antunes (2005, p. 132), a anáfora associativa estabelece uma articulação entre as palavras, mas também é o que confere ao texto “interesse, relevância e, por vezes, graça”. Assim, a associação, em um texto, é dada por meio de palavras que se ligam por fatores inúmeros, como motivações próprias de um determinado grupo cultural, num certo momento de sua história, a partir daquilo que é usual ou típico desse grupo.

Esse tipo de coesão por associação ou indireta não é algo que possa ser listado de maneira fechada, ou seja, define-se um grupo de palavras pertencentes a esse mecanismo e tem-se uma regra. A coesão por associação parte de uma atividade discursiva que estabelece uma unidade/laço de sentido. Vejamos o exemplo de Koch (2004).

(10) **Os vandalismos** realizados em edifícios religiosos têm sido mais recorrentes do que no último ano. Isso evidencia uma estruturação de ganguês que são contra os ideais políticos e religiosos e sentem a necessidade de desconstruí-los de alguma forma.

O exemplo (10) aponta uma ocorrência de coesão por associação, em que os termos “vandalismo” e “as gangues” estabelecem uma unidade de sentido no contexto dado. O primeiro termo “vandalismo” servirá de âncora para o segundo termo “as gangues”. Essa associação “se constrói inferencialmente, a partir do contexto, com base em nosso conhecimento de mundo” (KOCH, 2004, p. 254).

Ainda dentro do Grupo 2, temos a “anáfora rotuladora” (Subgrupo 2.2), que se caracteriza pelo uso de uma forma nominal para recategorizar segmentos precedentes do contexto, resumindo-os ou encapsulando-os sob um determinado rótulo. Essas anáforas são, geralmente, introduzidas por um demonstrativo e desempenham, segundo Koch (2002, 2004), duas funções textuais essenciais: rotulam uma parte do contexto que as precede, estabelecendo, assim, um novo referente e operam uma recategorização ou refocalização do referente. São, então, formas híbridas, que exercem funções referenciadoras e predicativas, e veiculam tanto informação dada, como informação nova. Vejamos um exemplo.

(11) **A falta de informação no país** acerca da importância da vacinação denuncia a alienação dos brasileiros no quesito saúde.

Nesse exemplo (11), temos a introdução no texto de uma expressão inteira “A falta de informação no país”, a qual é rotulada pela expressão “a alienação dos brasileiros”. Nesse caso, a forma dada como referente é rotulada com uma informação nova, já que apresenta que a falta de informação está ligada à alienação das pessoas, apresentando uma relação de causa e consequência.

Por último, ainda no Grupo 2, temos a “anáfora metadiscursiva” (Subgrupo 2.3). Tal anáfora, segundo Jubran (2003 *apud* Koch, 2004), é um tipo particular de rotulação, pois não se sintetiza o conteúdo de um segmento textual precedente, mas se focaliza a própria atividade enunciativa, qualificando esse segmento como determinado tipo de ação ou atividade metadiscursiva. Veja um exemplo.



(12) **Xingamentos, linchamentos e “haters”** são formas de mostrar oposição às opiniões e posicionamentos dos artistas digitais nas redes sociais. Assim, discursos do ódio acerca da presença de influencers em pautas polêmicas evidencia como essa ação discursiva é, muitas vezes, sem fundamento.

Como podemos observar em (12), a expressão “discursos do ódio” sumariza a atividade enunciativa exposta anteriormente sobre ação dos usuários nas redes sociais contra os influenciadores digitais.

A partir dessa explicitação dos tipos de anáforas definidos por Koch, ressaltamos que na análise dos dados, seguiremos a adaptação a partir da reflexão sobre os tipos apresentados por Cavalcanti (2014), adaptação que será apresentada a seguir na seção em que discutimos nossos dados no Quadro 2. A adaptação consistirá numa sintetização do Subgrupo 2 apresentado por Koch, já que iremos considerar apenas dois subgrupos para as anáforas não correferenciais: anáforas por sintagmas nominais rotuladores e por sintagmas nominais definidos, possessivos e demonstrativos, conforme propõe Cavalcanti.

A competência 4 no ENEM

A avaliação da tipologia dissertativo-argumentativa no Enem é pautada na matriz de referência que orienta a avaliação da coesão na competência 4 que prevê “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”.

Segundo a Cartilha do Participante (BRASIL, 2023), elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a fim de orientar e explicar aos estudantes brasileiros como é feita a avaliação da redação na prova do ENEM, a competência 4 avalia a estruturação lógica e formal entre as frases e os parágrafos de modo que estabeleçam uma relação de “sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias” (p. 18).

Para fazer tal articulação, espera-se que sejam mobilizados recursos coesivos, como operadores argumentativos (responsáveis pelas relações semânticas entre as ideias ao longo do texto), além de pronomes e expressões referenciais que garantirão a interconexão entre as ideias inicialmente propostas e desenvolvidas nos parágrafos.

No geral, espera-se que os estudantes utilizem recursos linguísticos variados a fim de dar encadeamento textual, por isso o foco da avaliação será na identificação das marcas linguísticas que sejam diversificadas e no uso adequado delas, prevendo penalizações caso seja identificada uma presença limitada de elementos coesivos, repetição excessiva de termos e inadequação coesiva tendo a gramática tradicional como referência.

É importante destacar que o foco neste trabalho é apenas nos descritores de avaliação quanto à coesão referencial e lexical. Conforme consta na Cartilha (BRASIL, 2023, p.19), entende-se que a referenciação se dá quando “pessoas, coisas, lugares e fatos são apresentados e, depois, retomados, à medida que o texto vai progredindo”. Tal processo pode ser identificado pelo uso de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, além de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas.

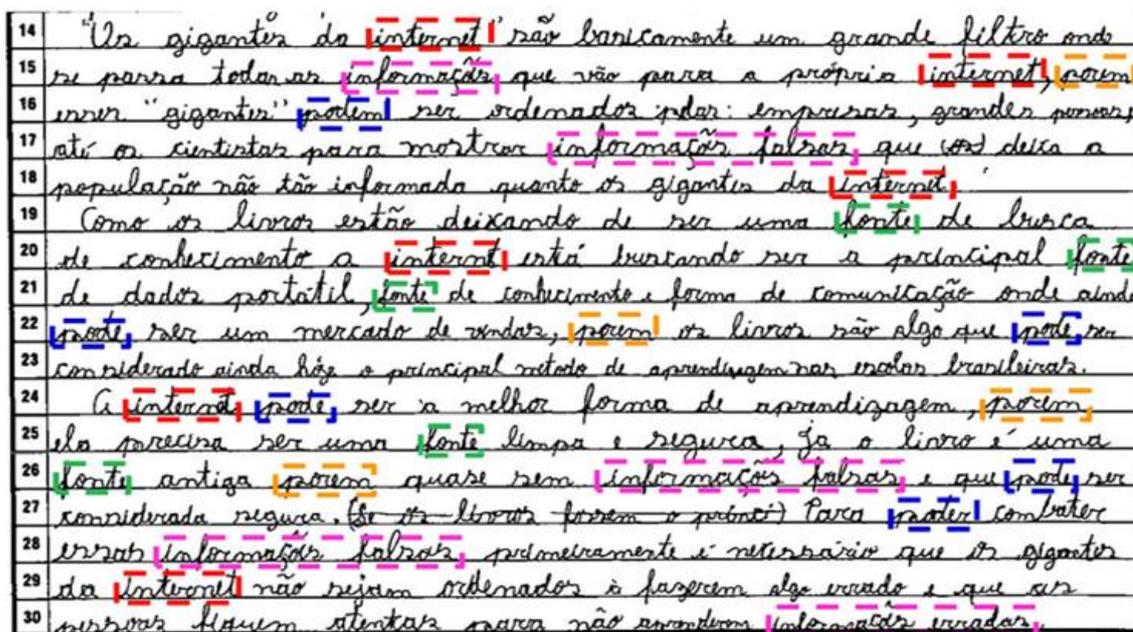
Quanto à presença de elementos coesivos, é avaliado como o repertório coesivo do participante colabora positivamente para a construção da articulação entre palavras, frases e parágrafos no texto. Ademais, é considerada a presença dos elementos coesivos, se repetem ou não e se são mobilizados de forma adequada. Quanto à repetição, é esperado que haja a recorrência dos mesmos elementos coesivos, principalmente quanto à retomada dos elementos da frase temática, no entanto o objetivo é a avaliar se essa repetição prejudica ou não a construção de sentido da produção escrita e se demonstra uma limitação quanto ao uso do mecanismo coesivo, ou seja, se o produtor do texto não foi capaz de usar outros recursos coesivos por falta de repertório.

Apresentamos a seguir na Figura 1, um trecho de uma redação da edição de 2018 “A manipulação do usuário pelo controle de dados na internet”, presente no Material de Leitura para a avaliação da competência 4 que é preparado para orientar os corretores de redação e foi divulgado publicamente pelo INEP em 2020 (BRASIL, 2019, p. 23). As palavras pontilhadas exemplificam um tipo de repetição que deve ser penalizada por prejudicar a coesão e demonstrar uma limitação de repertório coeso, além de não promover a articulação por repetir sempre a mesma relação semântica. Isso acontece pelo fato de o participante provavelmente desconhecer outras formas de produzir coesão.

Figura 1: Exemplo de texto com repetição dos mesmos recursos coesivos



Recebido em: 12-06-2024 Aprovado em: 14-08-2024 Publicado em: 28-12-2024
DOI: 10.18554/it.v17i1.8432



Fonte: Material de leitura do INEP para a competência 4

Podemos observar nessa Figura 1, a repetição constante no mesmo parágrafo e numa sequência de parágrafos das palavras ‘internet’ e “informações”, além do verbo “pode”, o que prejudica a articulação e evidencia que o candidato não utiliza outros mecanismos referenciais tais como os apresentados na seção anterior, como sinônimos, hiperônimos, palavras genéricas, etc, algo esperado pela avaliação dessa competência, uma vez que essa expectativa é apontada na Cartilha para os participantes.

A Cartilha (BRASIL, 2023, p. 20) orienta os estudantes quanto ao uso dos recursos coesivos para a construção da coesão referencial, destacando os seguintes elementos anafóricos:

- a) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos; b) substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas; c) substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que foi dito; d) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis.

Isso significa que os materiais elaborados pelo INEP apresentam claramente aos estudantes o que se espera na escrita das redações e quais os critérios serão avaliados pelos corretores. Destacamos ainda que fatores linguísticos de textualidade, como a coerência e a

coesão, são objetos de ensino-aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2018) Ensino Médio, como habilidades que o aluno devem desenvolver no período escolar. Como exemplo disso, citamos a habilidade BNCC – EM13LP02, dentro do eixo “análise linguística/semiótica” (BRASIL, 2018, p. 506):

Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.

Como pode ser observado, nosso tema de estudo está condizente com a matriz de referência da avaliação da redação do ENEM e previsto na BNCC/EM e isso é importante para corroborar nossa escolha de analisar redações produzidas para esse contexto e nessa etapa escolar, pois buscamos refletir e contribuir na compreensão dos usos mais recorrentes utilizados pelos vestibulandos, identificados no nosso *corpus*, e embasar pesquisas sobre o tema da coesão referencial.

Procedimentos Metodológicos e *Corpus*

Nesta seção iremos apresentar como obtivemos os textos que compõem nosso *corpus* e como os dados foram analisados.

O *corpus* analisado é composto por 12 produções textuais de pré-vestibulandos de um curso preparatório para o ENEM, na cidade de Uberaba, estado de Minas Gerais. Os textos foram coletados de modo remoto por meio do aplicativo “Google Classroom”, no qual foi aberta uma atividade de produção textual. Foi feita uma adaptação da proposta de redação da prova de redação do ENEM 2022, cuja temática era: “Desafios para valorização de povos e comunidades tradicionais no Brasil”. Foi fornecido aos estudantes os mesmos textos motivadores que os da proposta original da prova do ENEM para terem como ponto de partida.

Todos os escritores participaram de modo voluntário da pesquisa, são maiores de idade



Recebido em: 12-06-2024 Aprovado em: 14-08-2024 Publicado em: 28-12-2024
DOI: 10.18554/it.v17i1.8432

e assinaram o termo de consentimento de participação na pesquisa⁵. Após a organização do *corpus*, fizemos uma adaptação dos conceitos teóricos de Koch (2004) e Cavalcante (2014), no Quadro 2 abaixo. Nele, separamos as anáforas em dois grupos que subdividem em subgrupos.

Quadro 2: Adaptação dos mecanismos coesivos apresentados em Koch (2004) e Cavalcanti (2014)

Grupos	Subgrupos	
Grupo 1 anáfora correferencial	Subgrupo 1.1 sem recategorização	Subtipo 1.1.1: repetição
		Subtipo 1.1.2: sinônimos
	Subgrupo 1.2 recategorizadoras	Subtipo 1.2.1: hiperônimos
		Subtipo 1.2.2: nomes genéricos
		Subtipo 1.2.3: nominalização
	Grupo 2 anáfora não correferencial	Subgrupo 2.1: sintagma nominal rotulador
Subgrupo 2.2: sintagma nominal definido, possessivo ou demonstrativo		

Fonte: Elaborado pelas autoras

Partindo dos mecanismos de coesão propostos por Koch (2004) e Cavalcante (2014), reorganizados no Quadro acima, identificamos e classificamos as ocorrências nos textos analisados para observar a frequência de uso e depois quantificamos cada um deles, como será apresentado na próxima seção.

Em nossa análise, ilustramos cada grupo e subgrupo de anáfora encontrada nos textos e destacamos como esse mecanismo coesivos configuram estratégias de referência para a construção de sentidos - introdução, manutenção e desfocalização - conforme definem Koch e

⁵ Esta pesquisa faz parte de um projeto maior sobre ensino de língua portuguesa no Ensino Médio e Fundamental, coordenado pela Professora Dra. Juliana Bertucci Barbosa, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Este *corpus* faz parte de um Banco de Dados de textos escolares organizado e administrado pelo Grupo de Pesquisa em Estudos Variacionistas da UFTM (GEVAR), regulamentado pelo Comitê de Ética pelo número CAAE 76402023.7.0000.5154

Elias (2007) e Biezus e Sella (2008).

A estratégia de introdução é usada para introduzir um referente textual (construção), já a de retomada para manter ativo no texto o referente, enquanto a de desfocalização desloca a atenção a um novo referente.

Essas estratégias são escolhidas pelo produtor de texto para construção ou reconstrução no interior do próprio discurso a partir da percepção do mundo, das crenças, das atitudes e do objetivo comunicativo em uso na situação de interação, além de colaborar com a progressão textual e com a manutenção temática.

Análise dos dados

Nesta seção, apresentamos os resultados do nosso trabalho de identificação de usos do mecanismos de coesão, da classificação conforme os grupos de anáforas apresentados no Quadro 2 e a quantificação de ocorrências encontradas no *corpus* analisado.

A título de ilustração, apresentamos no Quadro 3 um levantamento geral dos tipos de retomadas por anáfora, de acordo com a classificação do Quadro 2, encontradas no *corpus*.

Quadro 3: Resultado gerais

Grupos e Subgrupos	Número de ocorrências
Grupo 1 (Subgrupo 1.1) Anáforas correferenciais sem recategorização	132
Grupo 1 (Subgrupo 1.2) - Anáforas correferenciais recategorizadoras	71
Grupo 2 - Anáforas não correferenciais	65

Fonte: Elaborado pelas autoras

Entre os 3 grupos presentes no Quadro 3, destacamos a maior ocorrência do primeiro, Anáforas correferenciais sem recategorização, com cento e trinta e dois casos (exemplos apresentados em X), e, em seguida, estão as Anáforas correferenciais recategorizadoras e Anáforas não correferenciais (exemplos apresentados em X).

Considerando a forma de avaliação proposta na grade de avaliação do ENEM, já era esperada a maior ocorrência do Grupo 1 2, uma vez que a simples repetição das mesmas

palavras é trabalhada no ensino como prejudicial e é avaliada na competência 4. Nesse sentido, dependendo do como essa repetição ocorre, essa competência penaliza esse recurso, por isso é evitada, de modo geral pelos estudantes, nos textos. Em razão disso, espera-se que seja grande a utilização de expressões sinonímicas em detrimento de repetições com ou sem mudança de determinantes. Esse resultado aponta para uma característica mais específica da dissertação argumentativa proposta pelo ENEM e os critérios de avaliação que podem direcionar como o candidato deve escrever.

Passamos agora a detalhar os resultados para cada grupo. Em relação às remissões realizadas por anáforas correferenciais sem recategorização - Grupo 2, observamos o seguinte resultado:

Quadro 4: Resultados das Anáforas correferenciais sem recategorização

Grupo/Subgrupos	Subtipos	Quantidade
Grupo 1 (Subgrupo 1.1): anáforas correferenciais sem recategorização	1.1 Repetições com ou sem mudança de determinante	52
	1.2 Expressões sinônimas ou quase sinônimas	80

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como se vê, no Quadro 4, dentro do grupo 1 os casos de repetição com ou sem mudança de determinante (52) foram um pouco menos usados que os casos de sinonímia (80). Nesse sentido, observamos que essa menor ocorrência está ligada à exigência do critério 4 de correção proposto no material do INEP, o qual pode avaliar as repetições como prejudiciais ou não e então penalizar tal uso. Vale ressaltar que essa competência avalia também o uso diversificado dos recursos coesivos, assim, para evitar penalização, os candidatos optaram por se valer mais do recurso de expressões sinônimas ou quase sinônimas do que a mera retomada por repetição das mesmas palavras.

Apresentamos trechos retirados dos textos analisados, destacando com **negrito** as palavras que são os referentes iniciais e na sequência o sublinhado para indicar as formas remissivas. Cada exemplo apresenta trechos retirados do mesmo texto e entre parênteses ao final do excerto indicamos em qual parágrafo aparecem os mecanismos coesivos

destacados. O exemplo a seguir ilustra uma retomada por repetição com a presença do determinante.

(13) “No entanto, ao analisar os desafios de valorização **aos povos e comunidades tradicionais**, haja vista que enfrentam problemas em prol do conhecimento de suas classes [...]” (redação 1 - parágrafo de introdução)

“Outrossim, é evidente que o apagamento social é um impedimento recorrente, pois a sociedade não tem interesse em ajudar os povos e comunidades a serem menos diminuídos como pessoa e tradicionalmente.” (redação 1 - parágrafo de desenvolvimento 2)

Nota-se nesse texto que a repetição foi utilizada com um parágrafo de distância (apareceu na introdução que é o primeiro parágrafo do texto e foi retomada no terceiro parágrafo que equivale ao segundo desenvolvimento) e refere-se às palavras centrais da frase temática “Os desafios para valorização de povos e comunidades tradicionais”, repetição já esperada como estratégia de manutenção e progressão temática.

No geral, notamos que houve uma preferência por expressões sinônimas ou quase sinônimas (Grupo 1) para as palavras do núcleo temático “povos e comunidades tradicionais” ou por outros recursos como as Anáforas correferenciais recategorizadoras (Grupo 2) e Anáforas não correferenciais (Grupo 3).

Os excertos a seguir ilustram o Grupo 1 e o subgrupo 1.2 com sinônimos para as palavras temáticas centrais ‘povos e comunidades’, como “civilizações”, “nativos”, “descendentes brasileiros”, “agrupamentos tradicionais”, “população de tradição”, dentre outras expressões sinalizadas abaixo.

(14) “... uma vez que não há progresso no país, quando ocorre os desafios para valorização de **povos e comunidades tradicionais** no Brasil.” (redação 1 - parágrafo de introdução)

“... fica evidente que a falta de atenção do Estado tem afetado grande parte dessas civilizações.” (redação 1 - parágrafo de desenvolvimento 1)

“... vê-se que a falta de informação desse assunto, prejudica diretamente esse conjunto de cidadãos de pele vermelha.” (redação 1 - parágrafo desenvolvimento 2)

(15) “... percebe-se que tal prerrogativa é ineficiente na prática, visto que ainda hoje são presentes desafios para a valorização de **povos e comunidades tradicionais**.” (redação 10 - parágrafo de introdução)

“... atrelam-se a empatia a e estereótipos e preconceções é impossível preservar agrupamentos tradicionais.” (redação 10 - parágrafo de desenvolvimento 1)

“... é inaceitável a perpetuação de cenários ignorantes à população de tradição.” (redação 10 - parágrafos de desenvolvimento 2)

Ainda acerca da grande produtividade das anáforas por sinonímia ou quase sinonímia, percebemos que a utilização foi para progressão temática no texto, isto é, os candidatos se valeram da estratégia coesiva de manutenção temática, a qual tem como objetivo retomar objetos já inseridos no texto. Nos excertos exemplificados, percebemos que o mecanismo coesivo retoma as palavras da frase temática “povos e comunidades tradicionais” retomados por “civilizações, cidadãos de pele vermelha, agrupamentos tradicionais e população de tradição”.

Apresentamos, no Quadro 5, os tipos específicos de anáforas do Subgrupo 1.2, as quais foram divididas em 3 subtipos:

Quadro 5: Resultados das Anáforas correferenciais sem recategorização

Grupo/ Subgrupos	Subtipos	Quantidade
Grupo 1 (Subgrupo 1.2): anáforas correferenciais sem recategorização	1.2.1 Hiperônimos ou indicadores de classe	11
	1.2.2 Retomada por nomes genéricos	39
	1.2.3 Retomada por nominalização/grupos nominais definidos	21

Fonte: Elaborado pelas autoras

No quadro acima, verificamos que o tipo 1.2.1 - o de hiperônimos ou indicadores de classe - obteve um menor número de ocorrências (11) quando comparado aos outros subtipos, como o de retomada por nomes genéricos (39) e nominalização ou grupos nominais definidos (21).

Ainda que um recurso que traria bons resultados para estes textos no ENEM por evidenciar o uso diversificado que incluía uma gama mais de palavras e expressões que eram diferentes das palavras centrais inicialmente apresentadas, os alunos não fizeram um uso frequente desse recurso. Os dozes textos analisados poderiam ser escritos utilizando dos hipônimos para exemplificar os tipos de povos e comunidades tradicionais, além de utilizar como referência ao objeto foco do período ou parágrafo com maior frequência, como em um dos únicos exemplos abaixo.

Exemplificamos agora excertos de textos que foram usadas as anáforas do Subgrupo 1.2.

(16) “... tal prerrogativa não tem causado efeito, visto que há a violação à valorização de **povos e comunidades tradicionais** no Brasil. (redação 12 - parágrafo de introdução)

“... invisibilidade social advém da falta de conhecimento sobre a importância desses povos, como os pescadores, na prática do extrativismo animal. (redação 12 - parágrafo de desenvolvimento 1)

“... o argumento de Einstein retrata a realidade de muitos indivíduos, como os povos ciganos, desvalorizados culturalmente acerca de suas crenças e costumes.” (redação 12 - parágrafos de desenvolvimento 2)

Em (16), vemos que, no parágrafo de introdução, as palavras do tema “povos e comunidades tradicionais” são retomadas por repetição (Subgrupo 1.1.1) “desses povos” que também pode equivaler a retomada por hiperônimo (Subgrupo 1.2.1) e na sequência “como os pescadores” e “como os povos ciganos” que equivalem a um hipônimo do hiperônimo “povos”, ambos do Grupo 1.

Nos exemplos a seguir, apresentamos excertos dos textos em que foi usado o mecanismo de retomada por nomes genéricos (subtipo 1.2.2), o qual foi o mais recorrente entre os pré-vestibulandos.

(17) “... visto que os **desafios à valorização de comunidades e povos tradicionais** é uma pauta presente. Dessa forma, é evidente que o problema é fomentado pela negligência social e pelo descaso estatal, e por isso, faz-se necessário aplicar estratégias que minimizem o panorama.”(redação 5 - parágrafo de introdução)

(18) “... No entanto, fora da ficção, observa-se o contrário, uma vez que no Brasil existem **os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais**. Dessa forma, é necessário analisar a lacuna educacional e a inoperância estatal, a fim de encontrar caminhos para superar tal problema.” (redação 8 - parágrafo de introdução)

(19) “[...] Nessa linha, **a carência de discussões sobre as comunidades e os povos tradicionais nos veículos midiáticos**, somado a bolha social causado pelos algoritmos da internet, faz com que a população não identifique e combata a problemática. [...]” (redação 9 - parágrafo de desenvolvimento 2)

(20) “[...] Sob esse viés, é necessário analisar **a escassez de infraestrutura adequada, além da desigualdade social**, uma problemática resultante da diferença de oportunidades oferecidas aos cidadãos, visando amenizar os empecilhos que envolvem o valor da cultura brasileira.” (redação 2 - parágrafo de introdução)

No geral, o termo genérico que mais apareceu foi o substantivo “panorama”. Acreditamos que esse uso pode ser uma estratégia ensinada no curso pré-vestibular que frequentam, como forma de manter o tema constante e retomá-lo sempre que não fosse possível usar algo mais específico como um sinônimo ou quando a retomada fosse no mesmo

parágrafo. A recorrência foi maior no parágrafo de introdução como ilustrado nos exemplos abaixo.

(21) “... quando ocorrem **os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil**. Dessa forma, é necessário analisar a negligência estatal e a desinformação populacional, buscando medidas para atenuar tal panorama.” (redação 1 - parágrafo de introdução)

(22) “..., uma vez que é comum **os desafios para a valorização de povos e comunidades tradicionais no Brasil**. Dessa forma, é necessário analisar a invisibilidade social e a negligência estatal, buscando medidas para atenuar tal panorama.” (redação 3 - parágrafo de introdução)

“[...] Portanto, são indispensáveis ações que minimizem esse impasse, sendo urgente que meios midiáticos [...]” (redação 3 - parágrafo de conclusão)

(23) “..., visto que **os desafios à valorização de comunidades e povos tradicionais** é uma pauta presente. Dessa forma, é evidente que problema é fomentado pela negligência social, pelo descaso estatal, e por isso, faz-se necessário aplicar estratégias que minimizem o panorama.” (anexo redação 5 - parágrafo de introdução)

Houve também outros nomes genéricos, ainda do Subgrupo 1.2 quanto ao Subtipo 1.2.2, utilizados pelos alunos, como “problemática” e “impasse”, usados para retomar o tema proposto, além de outros termos genéricos para retomar as teses propostas. Esses termos apareceram não só no parágrafo de introdução, mas também no desenvolvimento e na conclusão junto à proposta de intervenção.

(24) “[...] concretiza **a valorização das comunidades brasileiras**, por meio de campanhas, com a finalidade de extrair os impasses dos povos indígenas. Logo, medidas visam minimizar as problemáticas de maneira precisa e democrática.” (redação 2 - parágrafo de conclusão)

Esse recurso de termos genéricos ajuda o aluno que tem um vocabulário menos diversificado e específico do campo semântico das palavras temáticas, pois os estudantes conseguem retomar as partes focais e evitar a repetição das palavras do recorte temático. Nesse sentido, percebe-se o uso da estratégia de retomada/manutenção, por meio da utilização dos termos genéricos com funções cognitivas-discursivas para o processo de retomada que ativam/reactivam a memória do leitor para o que está sendo desenvolvido no texto sobre o tema e sobre os argumentos. Ou seja, esse mecanismo coesivo é usado não só para introduzir o tema, algo já feito pela apresentação da frase temática, mas também de retomar e manter o tema constantemente ativo na memória do leitor.

Entretanto, ao observar todas as produções textuais do *corpus* analisado, é perceptível

que não houve uma exploração vocabular ampla, mas limitada aos mesmos recursos coesivos como de repetição com ou sem mudança de determinante (52 ocorrências) e nome genérico (39 ocorrências), se comparado com os mecanismos de sinonímia (80 ocorrências) e hiponímia (11 ocorrências) que exigem um repertório lexical mais diversificado como foram de coesão referencial lexical por anáfora. Esse fato pode indicar uma deficiência vocabular e ou influência de exemplos de textos ou modelos textuais trabalhados no curso preparatório.

Apresentamos um exemplo em que se optou por retomar a frase temática com hipônimos.

(25) “[...] quando ocorrem os desafios para a valorização de **povos e comunidades tradicionais** no Brasil. (redação 1 - parágrafo de introdução)

“... como maior disseminadora de informações, promover palestras informativas sobre os costumes dos quilombolas, ribeirinhos e os indígenas.” (redação 1 - parágrafo de proposta de intervenção)

É importante observar que era esperado que os candidatos exemplificassem sobre quais grupos estavam dentro desse hiperônimo, uma vez que a temática proposta na atividade baseada no ENEM tem foco nas comunidades e povos tradicionais de forma hiperônima, ou seja, que usassem hipônimos que estavam disponíveis em um dos textos motivadores, por exemplo, os indígenas, os quilombolas, os ciganos, os extrativistas, os pescadores, os povos de terreiro, os ribeirinhos, dentre outros povos presentes nos outros textos de apoio.

Por último, ainda neste Subgrupo 1.2, apresentamos exemplos de retomadas por nominalização/grupos nominais definidos (Subtipo 1.2.3), com 21 ocorrências, mecanismo utilizado para explicar ou descrever um nome ou uma expressão.

(26) “Portanto, para mitigar as problemáticas pontuadas, cabe ao **Governo, órgão de instância máxima do país** [...]” (redação 5 - parágrafo de conclusão)

(27) “[...] em relação de harmonia com a natureza, cabe ao **Ministério da Educação em união ao Estado, instâncias públicas de administração máxima do país** [...]” (redação 10 - parágrafo de conclusão)

(28) “[...] Ademais, urge que o **Ministério dos direitos Humanos e da Cidadania, órgão responsável por garantir a equidade na eficácia dos direitos dos cidadãos** [...]” (redação 11 - parágrafo de conclusão)

Os alunos se valeram desse mecanismo coesivo, em sua maioria, para cumprir o elemento de “detalhamento” na proposta de intervenção. É importante lembrar que o ENEM espera que a proposta de intervenção seja composta de cinco elementos obrigatórios: agente,

ação, modo/meio, efeito e detalhamento.

Além das ocorrências aparecerem na conclusão com maior incidência, notamos o mecanismo da nominalização sendo usado junto à apresentação do posicionamento, ao apresentar o ponto de vista que seria trabalhado no parágrafo de argumentação, já no parágrafo de introdução (29) ou ao iniciar o desenvolvimento (30 e 31), como ilustrado a seguir.

(29) “Sob esse viés, é necessário analisar a escassez de infraestrutura adequada, além da **desigualdade social**, uma problemática resultante da diferença de oportunidades oferecidas aos cidadãos [...]” (redação 2 - parágrafo de introdução)

(30) “Nessa perspectiva, percebe-se que o **pensamento preconceituoso** é um problema, umas vez que afeta a desenvoltura dessa sociedade, ou seja, a opressão social não contribui para o seu crescimento cultural e sua liberdade social.” (redação 12 - parágrafo de desenvolvimento 1)

(31) “Outrossim, o **descaso estatal**, identificado por uma lacuna na eficácia de ações governamentais, sendo essa a falta de promover a valorização e reconhecimento da importância dos povos tradicionais da nação brasileira [...]” (redação 5 - parágrafo de desenvolvimento 1)

(32) “ Na obra “Utopia”, do escritor Thomas More, é retratada uma **sociedade perfeita**, onde todos os indivíduos são valorizados, não há desigualdades, e o conhecimento se propaga de forma plena [...].” (anexo redação 5 - parágrafo de introdução)

Além do exposto acima, o mecanismo de nominalização também foi usado junto a informações consideradas como “Repertórios socioculturais”. No exemplo (32), é feita a referência ao livro “Utopia”, do escritor Thomas More, e logo em seguida é apresentada uma explicação sobre a obra, a qual configura o mecanismo de nominalização.

Em seguida, apresentamos os resultados do Grupo 2 da remissão por anáfora não correferencial, subclassificadas em dois Subgrupos denominados como sintagmas nominais rotuladores (Subgrupo 2.1) e os sintagmas nominais definidos, possessivos ou demonstrativos (Subgrupo 2.2).

Quadro 6: Resultados das Anáforas não correferenciais

Grupo	Subgrupo	Quantidade
Grupo 2: anáforas não correferenciais	2.1 Sintagmas nominais rotuladores	12

	2.2 Sintagmas nominais definidos, possessivos ou demonstrativos.	53
--	--	----

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para estes dois subgrupos, observamos quantitativamente que o de maior produção foram os sintagmas nominais definidos, possessivos ou demonstrativos (Subgrupo 2.2), com 53 ocorrências, em detrimento dos sintagmas nominais rotuladores (Subgrupo 2.1), uma vez que esta segunda é uma estratégia com uma estrutura um pouco mais complexa, observando os tipos de estruturas sintáticas que os alunos utilizam.

(33) “[...] visto que os desafios à valorização de comunidades e povos tradicionais é uma pauta presente. Dessa forma, é evidente que problema é fomentado pela **negligência social, pelo descaso estatal**, e por isso, faz-se necessário aplicar estratégias que minimizem o panorama.” (redação 5 - parágrafo de introdução)

“Sob esse viés, percebe-se que a negligência social, a qual é notada pela escassez do tema [...]” (redação 5 - desenvolvimento 1)

“Outrossim, o descaso estatal, identificado por uma lacuna na eficácia das ações governamentais [...]” (redação 5 - desenvolvimento 2)

(34) “[...] uma vez que indivíduos ainda se encontram em situação de exclusão, em que não há a valorização de povos e comunidades tradicionais. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: **negligência governamental e descaso social**.” (redação 9 - parágrafo de introdução)

“A princípio, é importante destacar, que a inoperância estatal é um fato preponderante para a ocorrência dessa problemática. [...]” (redação 9 - desenvolvimento 1)

“Ademais, a escassez de informação que aflige a população sustenta o descaso social. [...]” (redação 9 - desenvolvimento 2)

Quanto ao Subgrupo 2.1, notamos que há um uso padronizado da anáfora rotuladora no parágrafo de introdução e isso pode estar associado ao fato deles aprenderem no curso preparatório um modelo de projeto de texto que orienta o escrevente a dar pistas ao corretor do ponto de vista que será desenvolvido nos argumentos.

Esse modo de redigir o texto é uma estratégia de desfocalização do tema e inserção de uma nova rota focal, antecipando ao leitor o que ele encontrará de ponto de vista nos próximos parágrafos, funcionando também como recategorizadoras de elementos precedentes no contexto. Nota-se nesses exemplos não só o uso do mecanismo de sintagma nominal rotulador, mas também a estratégia de retomada, além da de desfocalização. Nos exemplos acima e nos textos analisados, as retomadas são feitas por repetição (Subgrupo 1.1.1), como no exemplo (33), pelo uso de expressões sinônimas (Subgrupo 1.1.2), como no exemplo (52).

No exemplo (33), temos no parágrafo de introdução a ativação de dois novos referentes “negligência social e descaso estatal”, os quais, ainda que criem um novo foco (estratégia de desfocalização), eles estão totalmente ligados ao tema proposto acerca da valorização de povos e comunidades tradicionais. Entretanto, o sentido desses dois novos referentes é explicar o porquê desses grupos serem desvalorizados.

Nesse momento, temos a ativação de um novo referente, no caso a justificativa de que há o descaso do estado com o problema discutido, deslocando a atenção para o papel estatal em relação à desvalorização dos povos tradicionais, mas deixando o outro referente (povos tradicionais) disponível para ser ativado a qualquer momento. Nesse sentido, percebemos o quanto essa estratégia de desfocalização foi fundamental para a progressão textual do candidato neste e nos outros textos, formando uma espécie de interconexão entre as sequências veiculadoras de sentido, como uma tessitura, que se valeu de elementos linguísticos no texto.

Ainda nesse mesmo exemplo (33), a frente, nos dois parágrafos de desenvolvimento, utilizando desse recurso rotulador, o candidato retoma as pistas deixadas por meio da repetição, enquanto, no exemplo (34), são usadas primeiro uma expressão sinônima e depois a repetição, para dar sequência ao assunto discutido.

Ambas as expressões destacadas, consecutivamente, retomam os encaminhamentos deixados na introdução “negligência social e descaso estatal” (exemplo 33 referente à redação 5) e “negligência governamental e descaso social” (exemplo 34 referente à redação 9), como uma forma de fazer manutenção e progressão de uma pista deixada na superfície do texto.

Por último, quanto ao Subgrupo 2.2. dos sintagmas nominais definidos, possessivos ou demonstrativos, notamos que foram utilizados com uma maior produtividade (53 ocorrências) do que os rotuladores (12 ocorrências) que apareceram apenas ligados à apresentação do posicionamento. As retomadas por sintagmas demonstrativos são apontadas como “conectores referenciais” esperados pela competência 4 do ENEM, justamente para retomar um referente no texto, nesse sentido o uso de tal mecanismo leva o candidato a atender uma das exigências estipuladas pela banca de correção.

Nos exemplos abaixo, temos a aplicação do demonstrativo “esse” para retomar os povos e as comunidades tradicionais sem exemplificar quais são os tipos desses grupos, a fim de não

gerar uma repetição.

(35) “Logo, é inaceitável que **esses povos** permaneçam esquecidos e desvalorizados.” (redação 5 - parágrafo de desenvolvimento 1)

(36) “Desse modo, é necessário que mudanças sejam feitas para que **esse problema** não se perpetue.” (redação 8 - parágrafo de desenvolvimento 1)

Por outro lado, temos a utilização dos sintagmas nominais definidos do Subgrupo 2.2 (anáfora não correferencial), em sua maioria, para a conformidade das normas gramaticais, principalmente para manter o paralelismo sintático (37) ou definir o referente que será apresentado (38), como nos exemplos abaixo, respectivamente.

(37) “[...] uma vez que é comum os desafios para a valorização de povos e comunidades tradicionais no Brasil. Dessa forma, é necessário analisar **a invisibilidade social** e **a negligência estatal**, buscando medidas para atenuar tal panorama.” (redação 3 - parágrafo de introdução)

(38) “**O clássico literário** “Triste fim de Policarpo Quaresma”, escrito por Lima Barreto...” (redação 6 - parágrafo de introdução)

Por fim, apresentamos os exemplos dos sintagmas nominais possessivos. Destacamos que identificamos o uso apenas das formas da 3º pessoa, do singular ou do plural. Acreditamos que não foram utilizadas as formas da 1ª pessoa do singular (eu) ou plural (nós) devido ao fato dos estudantes serem orientados a manterem um afastamento autor-leitor na escrita da dissertação, até pelo fato dessa proximidade ser motivo de penalização de algumas provas.

(39) “... milhares de indivíduos sofrem com a indiferença que são tratados pela coletividade em diversas áreas de **seu** cotidiano.” (redação 1 - parágrafo de desenvolvimento 1)

(40) “... indivíduos moradores de vilas tradicionais do Brasil, são obrigados a deixarem **seus** lares para irem em busca de uma melhor vivência.” (redação 2 - parágrafo de desenvolvimento 1)

(41) “... a mesma é prejudicada, tendo em vista ao requerer **seus** direitos para a garantia de uma vida plena...” (redação 3 - parágrafo de desenvolvimento 1)

No geral, esse mecanismo de anáfora não correferencial por uso de sintagmas nominais definidos, possessivos e demonstrativos foram mais recorrentes que os rotuladores até por ocorrerem junto a outros mecanismos de coesão por anáfora do Grupo 1. No geral, notamos

também que as estratégias de coesão associadas ao uso desses mecanismo foram diversificadas, ora como introdução e desfocalização do referente como exemplificado em (56), ora para a retomada e manutenção do tema como exemplificado em (39).

Por fim, a análise aqui apresentada pode evidenciar que o uso dos mecanismos de coesão referencial-lexical em textos estilo ENEM é produtivo e recorrente, além de diversificado, o que fortifica nossa hipótese de que os pré-vestibulandos estão atentos quanto aos critérios de avaliação de tal prova e manipulam tais recursos a fim de atingir as expectativas avaliativas dessa prova. Destacamos também que estudos com o gênero aqui estudado nos permite observar o como a habilidade da BNCC EM13LP02 tem sido trabalhada nas escolas brasileiras, ou mesmo nos cursinhos preparatórios para os vestibulares. No geral, procuramos ressaltar também em nossa análise como os mecanismos coesivos contribuem com a construção dos sentidos do texto, ou seja, como a coesão contribui com a coerência textual.

Considerações finais

Neste artigo, a partir das análises do uso dos mecanismos de coesão nas produções textuais de pré-vestibulandos, pudemos constatar que a referenciação, por meio das anáforas, classificadas nos Grupos 1 e 2, faz parte de como os alunos organizam a progressão textual e constroem a coerência. Ao observar a produtividade dos mecanismos, percebemos que as escolhas dos alunos foram motivadas, na maioria das vezes, pela tentativa do cumprimento às exigências dos critérios de correção da competência 4 das produções textuais (baseadas no Enem, no cursinho preparatório), além de evidenciar um trabalho com a habilidade da BNCC EM13LP02 (BRASIL, 2018).

Isso cooperou para maior ou menor produtividade de alguns elementos, como o uso de repetições com ou sem mudança de determinante ser menor do que as retomadas por sinonímia, nomes genéricos e nominalizações, justamente pela repetição não ser considerada como aspecto positivo na dissertação argumentativa, conforme prevê a grade de correção da competência 4, podendo ser penalizada quando prejudicasse a articulação e demonstrasse uso



limitado de recursos coesivos.

Dessa forma, a frequência de alguns tipos de retomada foi como o esperado, com maior ocorrência de expressões sinônimas ou quase sinônimas, nomes genéricos e sintagmas nominais definidos e demonstrativos, os quais evidenciaram o uso de estratégias de coesão referencial por introdução de referente, retomada (manutenção) de ideias e desfocalização de novo referente. Destacamos que foram levados em consideração os critérios que os alunos precisavam cumprir ao escrever um texto, isto é, o texto como uma unidade linguística está cumprindo a sua função dentro de uma situação sociocomunicativa proposta - a dissertação argumentativa modelo ENEM. Reforçamos também que essas estratégias colaboram com a coerência textual.

Esses mecanismos e estratégias coesivas foram utilizados pelo usuário da língua realizando escolhas gramaticais e lexicais considerando-se a situação social em que está inserido (prática comunicativa), o receptor, o assunto, o gênero textual, conforme esperado pelo ENEM. Assim, acreditamos que todos os empregos feitos e, também, os mecanismos não empregados (como a retomada por sintagmas nominais possessivos) foram intencionais pelos produtores textuais no cumprimento de um texto dissertativo-argumentativo estilo ENEM, para que atendesse às expectativas dessa prova.

Desse modo, tais análises podem auxiliar o ensino da coesão ao evidenciar os usos do mecanismos aqui identificados e quantificados e ser ferramenta de trabalho para professores que preparam seus alunos para provas como o ENEM e para estudantes que querem observar como esses mecanismos podem ser manipulados a fim de não perder pontos na avaliação de tais provas de larga escala.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BIEZUS, M. F. G. T.; SELLA, A. F. *A coesão textual na tessitura do texto: a referenciação como artifício de construção de objetos discursivos*. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_marly_fatima_goncalves_tavares.pdf. Acesso dez.2023



- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A REDAÇÃO DO ENEM 2023: CARTILHA DO PARTICIPANTE. 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso dez. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Material de Leitura. Módulo 06. Competência 4. ENEM 2019. Brasília-DF, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.
- CAVALCANTI, M. M. Função discursiva dos elos coesivos referenciais. *Leia Escola*, Campina Grande, v. 14, n. 1, 2014.
- COSTA VAL, M. G. *Redação e Textualidade*. S. Paulo, Martins Fontes: 1991
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto. 2006.
- KOCH. I. G.V. Expressões referenciais: uma proposta classificatória. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, São Paulo, v. 44, p. 105-118, 2003.
- KOCH. I. G.V. Sobre a seleção do núcleo das formas nominais anafóricas na progressão referencial. In: *Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari*, São Paulo: Contexto, 2004. p. 244-262.
- MARCUSCHI, L. A. *Lingüística textual: o que é e como se faz*. Recife: UFPE, 1983. (Série Debates, 1).
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- VENTURIM, T. C. *Construção de sentidos por formas nominais referenciais: anáforas*



ISSN: 1981-0601
V. 17. N, 1, 2024



Recebido em: 12-06-2024 Aprovado em: 14-08-2024 Publicado em: 28-12-2024
DOI: 10.18554/it.v17i1.8432

associativas; rotulações: categorizações nos Enredos de Escolas de Samba. Anais da VI SEVFALE, Belo Horizonte, UFMG, 2006.